

# **Pereira encena: Iniciação em atuação e montagem de teatro com crianças e adolescentes em Antônio Pereira, Ouro Preto - MG**

**Thayná Pereira Machado Lobo<sup>1,\*</sup>, Eduardo Henrique Cestari Jorge<sup>2</sup>, Elvis Henrique Firmino Santos<sup>3</sup>, Lívia Gomes Corrêa<sup>4</sup>, Aisllan Diego Assis<sup>5</sup>**

<sup>1</sup>Graduanda em Licenciatura em Artes Cênicas. Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), 35402-163, Ouro Preto/MG, Brasil

<sup>2</sup>Bacharel em Artes Cênicas. Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), 35402-163, Ouro Preto/MG, Brasil

<sup>3</sup>Graduando em Licenciatura em Música. Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), 35402-163, Ouro Preto/MG, Brasil

<sup>4</sup>Bacharel em Licenciatura em Artes Cênicas. Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), 35402-163, Ouro Preto/MG, Brasil

<sup>5</sup>Docente da Escola de Medicina. Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), 35400-000, Ouro Preto/MG, Brasil

\*Email do autor correspondente: olharsobrearealidade@gmail.com

Submetido em: 20 mar. 2024. Aceito em: 13 mai. 2024

## **Resumo**

A partir do relato da experiência do processo de criação do projeto de extensão “Pereira Encena: Estudos teatrais em Antônio Pereira”, conduzido pela equipe de bolsistas, realizado no âmbito escolar em nível fundamental e dialogando com estudos em teatro no contexto do programa de extensão e pesquisa “De mãos dadas com Antônio Pereira”, este artigo propõe aproximações entre a realidade escolar e o teatro, apontando possibilidades para a criação colaborativa de um espetáculo teatral no contexto pedagógico, abrindo espaços para a coautoria e o protagonismo dos alunos. O projeto foi realizado entre março e dezembro de 2023 no distrito histórico de Antônio Pereira, de Ouro Preto - MG, na Escola Municipal Professora Daura de Carvalho Neto, com crianças e adolescentes de 12 a 15 anos. Os encontros eram realizados todas as sextas-feiras, das 14 h às 16 h, no contraturno, com realização de estudos teatrais, como jogos teatrais, expressão corporal e vocal, culminando com a montagem de um espetáculo e apresentação para a escola e entrega de certificados após a apresentação final. Esse trabalho foi fundamentado a partir de uma pesquisa de campo realizada no mês de abril deste ano e para formação dos estudantes da universidade e alunos da escola.

**Palavras-chave:** Teatro, Espetáculo, Processo, Coautoria, Protagonismo, Experiência.

## **Abstract**

***Pereira stages: Initiation in acting and setting up a theater with children and adolescents in Antônio Pereira, Ouro Preto - MG***

Based on the experience report of the process of creating the extension project “Pereira Encena: theatrical studies in Antônio Pereira”, led by a team of baggage managers, carried out in the school environment at elementary level and in dialogue with theater studies in the context of the extension program In the research “Hands in hands with Antonio Pereira”, this article proposes approaches between school reality and theater, suggesting possibilities for the collaborative creation of a theatrical performance in a pedagogical context,

opening spaces for co-authorship and protagonism of two students. The project was carried out between March and December 2023 in the historic neighborhood of Antônio Pereira, in Ouro Preto - MG, at Escola Municipal Professora Daura de Carvalho Neto, with children and adolescents aged 12 to 15. The meetings took place every Friday, from 2pm to 4pm, without after-hours, with theatrical studies, such as theatrical games, body and vocal expression, culminating in the staging of a show and presentation for the school and delivery of certificates after the presentation. Final. This work was based on field research carried out until April this year and for the training of university and school students.

**Keywords:** Theatre, Spectacle, Process, Co-authorship, Protagonism, Experience.

## Introdução

Este trabalho aborda o distrito de Antônio Pereira, Minas Gerais, localizado a 10 km de Mariana e 25 km de Ouro Preto, com cerca de 5.000 habitantes (Ouro Preto, 2024). Enfrentando desafios decorrentes da localização geográfica desfavorável e das consequências do rompimento da barragem de Fundão em 2015, a população continua a lidar com os impactos na saúde e atividades econômicas devido à dispersão de minério no ar e na água. Além disso, o distrito está constantemente ameaçado pela "lama invisível" da Barragem de Doutor, levando à evacuação de residências na área de potencial inundação, intensificando o medo e insegurança.

Diante desse cenário, surge o projeto "De mãos dadas com Antônio Pereira", iniciativa da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (Proex) da UFOP, IFMG e UFV, buscando transformar a dinâmica econômica e social do distrito, marcada pela dependência da atividade mineradora. Na saúde coletiva, o projeto oferece cursos certificados, como panificação e robótica, e atividades de bem-estar, incluindo *aerodance* e ginástica. Destaca-se o curso de teatro, proporcionando uma abordagem única para combater as questões enfrentadas pela comunidade.

Este estudo é a reverberação do curso de Teatro viabilizado pelo referido projeto, na Escola

Municipal Professora Daura de Carvalho Neto, tendo como base o trabalho de campo iniciado com a oficina de territorialização, permitindo aos pesquisadores explorar o território, sua história e estabelecer um vínculo inicial com a comunidade.

Desde então, com a experiência em teatro dos bolsistas foi realizado um plano didático pedagógico em conhecimentos teatrais onde foram realizados com os alunos estudos em diversas camadas do teatro, em que foram explorados a expressão vocal, corporal, exercícios para a dicção, para socialização, com base no seguinte lema desenvolvido pelo grupo: "o teatro é abraçar o medo e atravessar o ridículo", com isso, muitos jogos foram realizados com o intuito de aumentar a percepção de si no espaço, melhora da auto estima e autonomia para encarar um público e soltar a voz.

O projeto de teatro "Pereira Encena" destaca-se por sua metodologia inovadora, que combina a prática pedagógica teatral com os estudos dos principais teatrólogos, como Augusto Boal e Viola Spolin (2008). A contribuição teórica e metodológica de Boal (1982), com seu Teatro do Oprimido, oferece ferramentas para a reflexão crítica e a transformação social através do teatro. Por outro lado, as técnicas de Spolin, centradas nos jogos teatrais, promovem a improvisação e a espontaneidade, fundamentais para o desenvolvimento criativo dos atores. Ao integrar

essas abordagens, o projeto proporciona uma experiência de aprendizado imersiva e transformadora, formando não apenas atores, mas também cidadãos conscientes e engajados com as questões sociais e culturais do nosso tempo.

O objetivo do trabalho é apresentar os resultados e atividades realizadas no Grupo Pereira Em Cena, ao longo dos oito meses de estudos, cooperando com a saúde mental dos alunos no âmbito escolar, e, assim, social.

## Material e Métodos

A metodologia utilizada compreende a prática pedagógica teatral atrelada aos estudos dos principais teatrólogos como Augusto Boal, Viola Spolin. A fim de explorar a expressão corporal e vocal, o grupo trabalhou também na educação musical dos alunos ao identificar dificuldades na pronúncia das palavras e entonação de algumas vogais. Foram realizados alguns exercícios vocais com vogais abertas e fechadas, além de exercícios de dicção e afinação. Além disso, foram passadas algumas atividades de respiração para auxiliar na hora de interpretar. O auxílio de jogos musicais foi de extrema importância, pois ajudou a tornar o corpo dos alunos mais leves, trabalhando a atenção difusa, coordenação motora e postura dos mesmos.

Para além das referências metodológicas, o que se busca na metodologia são pilares de acolhimento, troca e respeito dos alunos e suas questões, no abraço coletivo, terapia de roda (Assis, 2023), jogos de aproximação e interação saudável para uma experiência de saúde coletiva energizante para a vida dos participantes, que vão além da prática conteudista depositária de processos de escolarização.

Os materiais utilizados foram uma pesquisa de campo, baseado nos estudos do artigo “reflexões sobre o trabalho de campo” (Brandão,

2007) que proporcionou coleta de dados como uma entrevista com um contador de histórias local e o contato com a comunidade. Até mesmo o conhecimento do livro “Aspectos folclóricos III: histórias de Antônio Pereira” escrito pelos contadores de histórias Pereira, Gomes e Silva (1993) serviu de inspiração para escrever uma dramaturgia sobre a história local. Assim também, por meio do primeiro contato com moradores, em que nós mapeamos o território, identificamos o melhor local para aplicação da atividade que foi a Escola Estadual Daura de Carvalho Neto. A equipe começou a prática com os jogos teatrais, jogos da Viola Spolin (2008) e do Augusto Boal (1982), e jogos populares do projeto para um primeiro contato com a linguagem teatral de uma forma leve e espontânea. Também levamos toda semana um nome de um teatrólogo importante e uma técnica desenvolvida por ele.

Nos dois primeiros meses utilizamos dessa prática para que os alunos se sentissem confortáveis em se expressar nessa nova linguagem até então desconhecida por eles. Outra atividade que realizamos a fim de despertar o interesse pelo teatro foi levá-los para assistir uma peça teatral em Ouro Preto, no Festival de Inverno de 2023, chamada *Contos da Carochinha*, do grupo Mambembe Teatro de Rua. Todos nunca haviam assistido a um espetáculo ao vivo antes.

Após essa primeira inserção nessa nova realidade foi desenvolvido então uma primeira dramaturgia escrita por um dos integrantes da docência, que aborda a história do local. Contudo, a dramaturgia não foi aprovada pelos estudantes, ou seja, a escuta e abertura de processo sempre esteve presente, então outra dramaturgia utilizada

foi a ver estrelas<sup>1</sup> do João Falcão da qual aconteceu uma experiência rica. O desenvolvimento dos corpos e vozes das crianças, como também de criatividade, foram estimulados com desenvolvimento das características dos personagens e até mesmo os figurinos. Exploraram as corporeidades, vozes, mas que ao fim não se deu prosseguimento pela desistência do protagonista e, por fim, foi desenvolvida uma dramaturgia sem protagonista e foram utilizados os jogos teatrais como base para o desenvolvimento das cenas.

As aulas que ocorriam todas as sextas-feiras, das 15 às 17 horas, para 20 inscritos, de 12 a 15 anos, se dava por meio de um aquecimento com duração de 20 minutos, jogos teatrais por 40 minutos, intervalo de 10 minutos e o restante, 50 minutos de montagem de espetáculo ou investigações para cenas. O processo das aulas começou na primeira semana de maio e culminou com um espetáculo teatral no dia 15 de dezembro de 2023.

Nos dois primeiros meses, os ensaios estavam voltados para a apresentação deles para a turma, expressão de si mesmos, troca e interação com a turma e jogos teatrais que tem uma aproximação leve com o teatro, sem exercícios muito complexos a fim de se aproximarem da linguagem teatral, dilatando e aquecendo o corpo. Após o tempo de adaptação inserimos uma primeira dramaturgia para os alunos encenarem.

Na primeira metade da aula permanecemos com os jogos teatrais para colocar o corpo deles num estado de presença e na segunda parte da aula era feito ensaio para a encenação.

Ao finalizarmos o processo de montagem do espetáculo, a produção com os figurinos e a maquiagem os atores tiveram seu primeiro encontro com o público (Figura 1), onde se encararam frente a frente e não se intimidaram, realizando o que se tinham proposto a fazer e vencendo a barreira da timidez. Dessa forma, concluíram o processo formativo do ator, assistidos pela escola e por seus pais, que ficaram orgulhosos, e receberam também o certificado de realização do curso.

## Resultados e Discussão

Muitas conquistas decorreram do período de atuação no projeto, como por exemplo a logomarca do projeto Estudos Teatrais do Grupo Pereira Encena (Figura 1), que foi usada para a confecção de camisetas que foram entregues aos estudantes e docentes ao final do curso. A equipe de docência foi contemplada com a viagem ao Congresso de Saúde Coletiva para apresentação do projeto em Recife (Figura 1), onde foram recepcionadas todas as ações participantes.

O que percebemos ao longo do processo foi o desenvolvimento da entrega dos alunos para o teatro, que foram se propondo cada vez mais ao desafio do jogo do que no início que seus corpos eram muito mais tímidos.

Para compreender a prática realizada de maneira panorâmica foi realizada uma entrevista com os alunos de maneira remota com questões já pré-elaboradas pelos educadores. Conseguimos alcançar *feedbacks* positivos dos alunos (levando em consideração que nem todos responderam à entrevista). Elaboramos questões como: O que você aprendeu nas aulas de teatro? Qual parte [das aulas e do processo] foram mais difíceis e

---

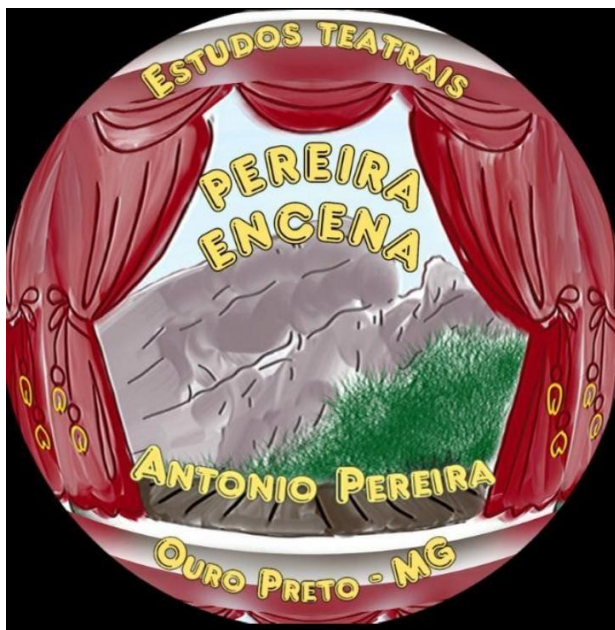
<sup>1</sup> Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/403965311/Texto-Completo-a-VER-ESTRELAS>

mais fáceis para você? Já teve algum momento na sua vida em que usou alguma coisa que aprendeu no projeto de teatro? ... dentre outras questões, com respostas totalmente subjetivas.

Ao lermos as respostas (mesmo que poucas) dos/as alunos/as (Figura 2), fizemos um balanceamento e uma revisão da nossa didática trabalhada, como: o que faltou para complementar o conhecimento pedagógico teatral desse/a aluno/a? Podemos elaborar uma discussão e uma consonância entre a prática e teoria, do que esteve

presente ao que momentaneamente não refletimos sobre a possibilidade de levar aos alunos sobre o ponto chave da reflexão psicopedagógica.

Notoriamente, as respostas dos alunos foram muito subjetivas e acarretou, assim, uma visão nossa de professor/a perante as dificuldades que este aluno/a apresentou, tanto durante o processo de montagem quanto ao decorrer das aulas.



**Figura 1.** Logomarca; figurino; excursão para assistir teatro; excursão para o congresso em Recife.

**Fonte:** Acervo do Grupo Pereira Encena

Foi criado o *folder* para a divulgação do espetáculo para que a comunidade toda pudesse assistir no pátio da escola, às 15 horas do dia 15 de dezembro de 2023. O espetáculo com a apresentação final e fechamento do ciclo contou com figurinos (apesar de mudarmos a configuração dos figurinos, eles tiveram a experiência de desenvolver desenhos de ideias

para figurinos) (Figura 1). Contamos com uma maquiadora que realizou a proposta da maquiagem para o espetáculo.

A apresentação ocorreu da melhor forma, com grande público de espectadores composto pelos alunos e funcionários assistindo, junto com os pais dos alunos atuantes (Figura 3). Contamos com microfonação e sonorização com a trilha

sonora desenvolvida pela equipe docente. Houve a entrega dos certificados após a apresentação e filmagem do espetáculo com câmera profissional. E, mesmo com alguns imprevistos como um dos figurinos ter rasgado, ou a caixa de som ter tombado num momento da apresentação, não houve interferência significativa à apresentação, pois tudo foi solucionado rapidamente. Também houve o fato de os atores terem apresentado em tempo recorde de 15 minutos uma apresentação de 30 minutos, o que denotou um pouco do

nervosismo. Porém, para uma primeira experiência com o público, foi de grande importância para o desenvolvimento pessoal e como atores, pois a relação do ator com público é construída com tempo de palco. Essa experiência foi um grande sucesso para toda a equipe envolvida, que concluiu o processo até o final, contabilizando sessenta horas de carga horária formativa em estudos teatrais com dez alunos formados.

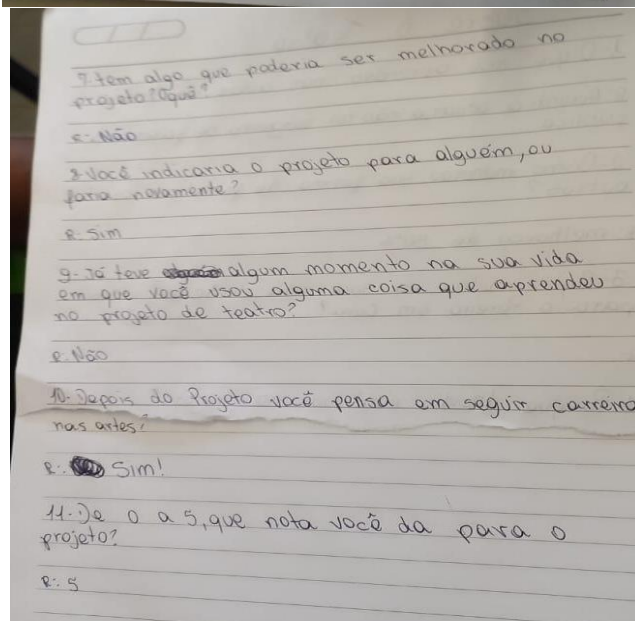
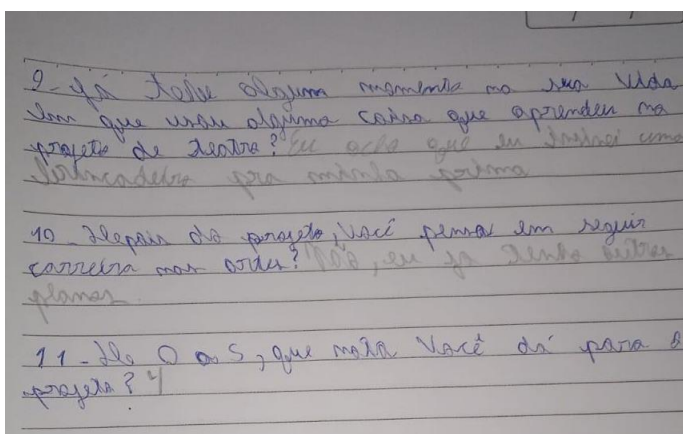
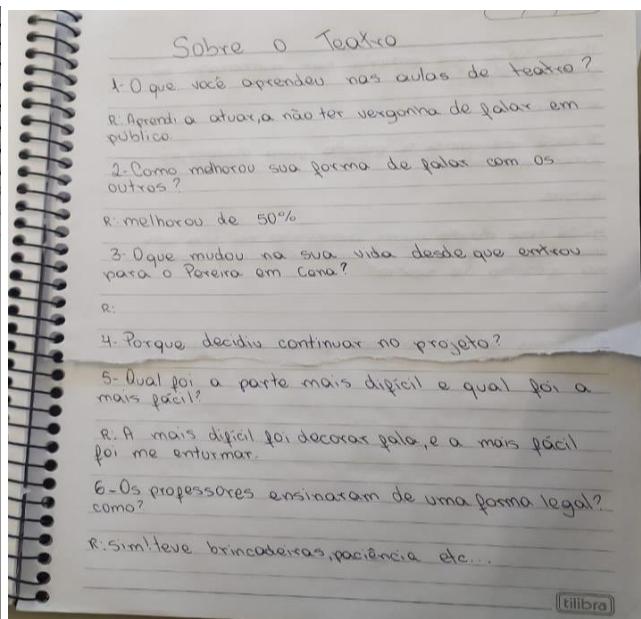
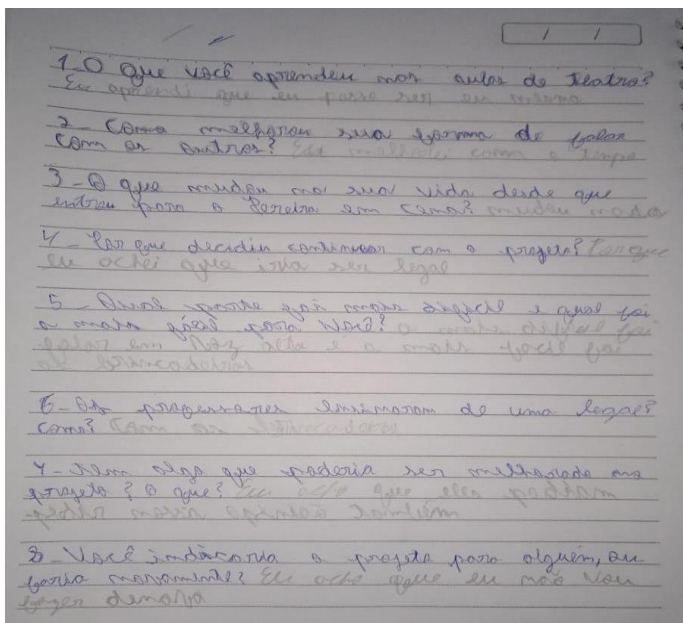


Figura 2. Respostas dos adolescentes.

Fonte: arquivo do projeto de extensão.



**Figura 3.** Apresentação do espetáculo.

**Fonte:** Acervo do Grupo Pereira Em Cena.

## Considerações Finais

Após o encerramento, recebemos muitos depoimentos gratificantes dos pais. Uma mãe, em especial, disse estar satisfeita ao ver sua filha se soltando na frente de tantas pessoas, o que lhes parecia surpreendente, porque antes do teatro ela era muito contida. Ela disse que a filha conforme praticava o teatro começou a se soltar mais até

mesmo dentro de casa, gerando, portanto, modificações significativas na vida dos participantes.

Ouvir esse e outros retornos foi muito importante para validação do nosso trabalho na docência, porque, mesmo que todo o trabalho tenha sido desenvolvido pensando no espetáculo, os atravessamentos fizeram a experiência como

um todo ter mais significado do que o produto final, propriamente dito. Isto é, como resultado constatamos que o teatro pode ser um meio muito poderoso de transformação pessoal e social, especialmente entre adolescentes em situação de vulnerabilidade econômica.

Dessa forma, o teatro pode ser uma ferramenta muito importante, mas que deve servir aos alunos e não ser uma obrigação. Por ser a adolescência uma fase em que a identidade está em construção, ainda não convém apresentar o teatro como uma maneira de ganhar a vida, mas como uma possibilidade de refletir sobre ela, se divertir e socializar, ter experiências extra cotidianas, descobrir as possibilidades do próprio corpo e dos corpos circundantes.

Dos 20 inscritos, dez alunos chegaram até o final do processo de formação, culminando na apresentação final, com total de 60 horas de carga horária formativa. Obtivemos, então, aproveitamento de 50%.

Foi compreendido, na prática, que não adianta forçar alunas e alunos a decorar os textos ou fazer algo que não queiram, tendo descoberto uma potência muito maior ao abrir a escuta e valorizar a espontaneidade, as vontades e as questões que se apresentaram durante o trajeto, que foram os motores para a possível construção de algo. O teatro é um disparador dessas vontades. E por fim, cumprir o papel de cuidar da saúde coletiva e da saúde emocional dos envolvidos e mesmo da parte dos docentes, porque a cada encontro e a cada troca, proporcionou momentos de muita alegria e afetos.

O projeto seguirá em continuidade no ano subsequente, com nova turma, nova pesquisa da prática pedagógica e novo espetáculo para a formação de novos iniciados aos Estudos Teatrais do Grupo Pereira Em Cena, permanecendo assim De Mãos Dadas com Antônio Pereira.

## Agradecimentos

Primeiramente, gostaríamos de agradecer ao coordenador do projeto, o professor Aisllan Assis, que proporcionou essa experiência em Antônio Pereira, junto ao projeto de Mãos Dadas com Antônio Pereira, nos apresentando e proporcionando o encontro com os estudantes e residentes do distrito. Expressamos, portanto, nossa profunda gratidão pelo apoio e auxílio durante todo o projeto. Agradecimento especial a PROEX (Pró-reitoria de Extensão e Cultura), a FAPEMIG (APQ - 03101 - APOIO A PROJETOS DE EXTENSÃO EM INTERFACE COM A PESQUISA) e a Fundação Gorceix, através do projeto Cia da Gente, que promoveram através de bolsas, apoio psicológico e condições para estudos, para que processos e projetos de extensão agregadores como esse, ocorram e se desenvolvam. Foi desafiador e muito significativo todo o cuidado e zelo conosco, de modo, que envolveu muitas pessoas e áreas, como transporte e alimentação semanalmente. Nada teria acontecido sem o acolhimento da diretora Glauciane Batista da Escola Estadual Professora Daura de Carvalho Neto ao projeto e sem os participantes atuantes que aceitaram o convite para entrar nessa jornada de descobertas no mundo do teatro.

## Referências

ASSIS, A. "Os sentidos da roda": práticas grupais na investigação qualitativa em saúde. **New Trends in Qualitative Research**, v. 18, p. e842, 2023. Disponível: <[https://ciaiq.ludomedia.org/wp-content/uploads/2023/05/CIAIQ2023\\_WS01\\_PT\\_Os\\_sentidos\\_da\\_roda\\_Aisllan\\_Assis.pdf](https://ciaiq.ludomedia.org/wp-content/uploads/2023/05/CIAIQ2023_WS01_PT_Os_sentidos_da_roda_Aisllan_Assis.pdf)>. Acesso em: 19 mar. 2024.

BRANDÃO, Carlos. Reflexões sobre como fazer trabalho de campo. *In.*: **Sociedade e Cultura**, v. 10, n. 1, p. 11-27, 2007. DOI: 10.5216/sec.v10i1.1719. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fcs/article/view/1719>.



BOAL, Augusto. **200 exercícios e jogos para o ator e o não ator com vontade de dizer algo através do teatro**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

OURO PRETO. Prefeitura Municipal. **Distrito de Antônio Pereira**. Disponível em: <https://www.ouropreto.mg.gov.br/distrito/2>. Acesso em: 23 jul. 2024.

PEREIRA, A.; GOMES, F.; SILVA, L. **Aspectos folclóricos III: Histórias de Antônio Pereira**. 1 ed. Ouro Preto: Editora UFOP, 1993.

SPOLIN, Viola. **Jogos Teatrais**: o fichário de Viola Spolin. Tradução de Ingrid Dormien Koudela. São Paulo: Perspectiva. 2008.